

Vallim pedirá Cr\$ 500

(S) F. Saide

Brasília, quinta-feira, 30 de agosto de 1990 **29**

milhões para o HBB

O bloco de emergência do Hospital de Base (HBB) necessita de Cr\$ 500 milhões para entrar em funcionamento. A quantia será solicitada hoje pelo governador Wanderley Vallim, ao presidente Fernando Collor. Sobre os erros na reforma do pronto-socorro, Vallim esclareceu que as distorções estão sendo gradativamente corrigidas pela Novacap.

O GDF não identificou responsáveis pelos defeitos nas obras. "A Novacap executou rigorosamente o projeto da Fundação Hospitalar", afirmou Wanderley Vallim. A culpa seria dos arquitetos? O governador não soube responder, lembrando que pode ter ocorrido a compra de equipamentos errados.

As distorções deverão ser corrigidas dentro de 20 dias, de acordo com o governador, possibilitando o término das obras. Vallim não mencionou novo adiamento da reinauguração do pronto-socorro, mas ressaltou a falta de recursos, médicos e material.

"Estarei amanhã (hoje) com o Presidente e conversarei com ele sobre esse assunto", disse Wanderley Vallim. "Não adianta as obras ficarem concluídas, sem a existência de condições para co-

locar o bloco de emergência em funcionamento", afirmou. Vallim anunciou a reinauguração duas vezes, sendo superado pelo ex-governador Joaquim Roriz.

COMISSÃO

O secretário da Saúde, José Richeleiu, formou uma comissão especial composta por técnicos da Fundação Hospitalar e HBB para fazer um levantamento detalhado da atual situação do setor de emergência do Hospital de Base. A comissão irá averiguar as irregularidades da construção do novo pronto-socorro apontadas ontem numa reportagem do CORREIO BRAZILIENSE.

A meta do secretário é sanar todos os problemas verificados no HBB e entregar o bloco de emergência à comunidade ainda este ano.

A falta de pessoal será contornada com a nomeação dos já concursados e a realização de novos concursos. A diretoria do HBB calcula que para colocar em funcionamento o novo bloco de emergência seriam necessários cerca de cem médicos e 600 auxiliares.

Um dos principais problemas

na estrutura do novo bloco é o tamanho das portas dos consultórios. Segundo alguns médicos, as macas recém-compradas são mais largas que as portas.

As portas foram construídas com 85cm de largura, enquanto que as macas medem 92cm. A direção do HBB já constatou outros pequenos erros tais como: a inexistência de saída de emergência em alguns setores e instalações inadequadas para o funcionamento da sala de radiografia.

Mas o caso mais gritante está no setor de psiquiatria. Lá, as salas destinadas à internação dos doentes mentais são separadas por estruturas de vidro e o setor têm várias janelas que dão para o pátio interno do hospital. Com isso, segundo os médicos, um paciente em crise pode quebrar os vidros, se ferir ou até mesmo pular pela janela.

Enquanto o novo setor de emergência não fica pronto, o atendimento dos pacientes que procuram o HBB está sendo improvisado num corredor de um metro e meio de largura. Apesar da falta de estrutura, o local, que inicialmente funcionaria apenas por seis meses, atende em média 11 mil consultas por mês.